



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 1, volume 1, artigo nº 10, Julho/Setembro 2014

D.O.I: 10.17115/2358-8411/v1n1a10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE DA (RE)ORIENTAÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS NO CIBERESPAÇO

Luiza Carla Ferreira Ribeiro Marques Tenório¹
Mestranda em Cognição e Linguagem

André Luiz Gomes de Oliveira²
Mestrando em Cognição e Linguagem

Yarabeth Pereira da Silva Vieira Amorim³
Mestre em Saúde Pública e Mental

Adib Chicre Mansur Neto⁴
Graduado em Medicina

Resumo

O presente artigo apresenta um recorte teórico relacionado à busca dos nativos digitais por educação em saúde no ciberespaço. Analisando a influência promovida pelo processo de maturação dos conteúdos da web e sua funcionalidade em contraste com o grau de conhecimento, convívio e utilização do ciberespaço como ambiente interpessoal de bate-papo (troca de informações e experiências), estudo e pesquisa dos nativos digitais. Discutimos também, o acesso a saúde (promoção a saúde, atenção primária) e os ambientes de aprendizagem em saúde dos adolescentes (escolas públicas, bases familiares, amigos), a partir da necessidade destes por respostas corretas em detrimento a informação necessária, no período de tempo apropriado para tomada de decisão. Visto o perfil cognitivo das gerações nascidas a partir dos anos 90 em relação a interpretação, julgamento e decisão.

Palavras-chave: ciberespaço, educação em saúde, nativos digitais.

¹Enfermeira, mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Email: luizacarlaltenorio@gmail.com

²Enfermeiro, mestrando em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Email: andrewlui@ig.com.br

³Mestre em Saúde Pública e Mental, Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC. Email: yara_beth@hotmail.com

⁴Médico, Hospital Ordem Terceira do Carmo-RJ. Email: adibmansur88@gmail.com

Abstract

This paper present a project related to the search of digital natives for health education in cyberspace theoretical framework. Analyzing the influence promoted by the maturation of web content and functionality in contrast to the degree of knowledge, interaction and use of cyberspace as an interpersonal environment chat (exchange of information and experience), study and research of digital natives process. Also discuss access to health care (health promotion, primary care) and learning environments on adolescent health (public schools, family foundations, friends), from the need for these correct answers over the information required in the period appropriate time for decision making. Since the cognitive profile of the generations born from 90 years in relation to the interpretation, judgment and decision.

Keywords: cyberspace, health education, digital natives.

INTRODUÇÃO

No contexto abordado neste artigo o ciberespaço é visto como um ambiente utilizado para a promoção e orientações em saúde. Sabe-se que este ambiente virtual não apresenta as restrições e limitações de espaço físico (convencional) e possibilita a educação em saúde apoiada pelos recursos midiáticos (figura, vídeo, escrita e som). Sendo a educação em saúde (promoção) o esteio do atual modelo de saúde brasileiro o “Modelo Preventivo” e o foco da Atenção Básica a Saúde. O que remete a problemática da assistência primária a Saúde pelo SUS (Sistema Único de Saúde) que apresenta aspectos deficitários tanto em recursos humanos como em físicos e materiais tornando-o burocrático e inacessível.

A educação em saúde vem apresentando destaque e interesse mundial desde a década de 80, sendo atribuição da Atenção Básica a Saúde através da implementação de estratégias e ações de promoção a saúde. Sendo as políticas públicas de aplicabilidade destas orientações em saúde desenvolvidas por meio dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Essa dinâmica entre educação e saúde é observada através de conteúdos e atividades formais propostas no Projeto Político Pedagógico das

escolas públicas, já nesta amostragem é possível identificar que há a exclusão do público pertencente às escolas de cunho privada (escola particular). Neste contexto é possível reconhecer uma barreira física e social no cumprimento das políticas públicas de educação em saúde. Sendo esse estudo direcionado a geração atual de alunos pertencentes à era digital (nativos digitais) e o ambiente selecionado como mais efetivo as práticas das políticas de educação aos jovens da era digital a escola, visto a conceituação atribuída a esta como o ambiente que desenvolve cidadãos e que nela é possível discutir problemas dos alunos e de suas comunidades.

Vivemos numa realidade educacional de carga horárias reduzidas (turno e horário parcial) fracionada entre vários professores e disciplinas, os quais são imigrantes digitais em adaptação as novas tecnologias que possuem ferramentas (computadores – notebooks – tablets – celulares) que aparecem e desaparecem do mercado dando lugar a outras mais modernas, ou seja, exigindo uma constante adaptação por parte destes imigrantes para não ficarem ultrapassado, neste contexto também é possível identificar uma barreira de recursos pessoais.

O ciberespaço é o ambiente o qual pertencem os nativos digitais, e onde estes passam a maior parte do tempo, este ambiente através das ferramentas tecnológicas (celulares e outras) estão presentes em outros ambientes como os da sala de aula. No ciberespaço os nativos digitais possuem vínculos nas redes de contatos que constituem as redes sociais, criando uma nova forma de “cidadãos da rede” e de sociedade que não são considerados nas discussões de problemas e soluções que comprometem o desenvolvimento da criança e do adolescente. O mesmo pode ser visto na escolha reducionista de um ambiente com limitações físicas, sociais e de recursos humanos e tecnológicos, não contemplando assim as necessidades dessa nova geração virtual.

1. Educação em Saúde: políticas públicas e aprendizagem

O direito à saúde está assegurado na Declaração dos Direitos Humanos de 1948, na Constituição Federal de 1988, definido como direito de todos e dever do Estado, explícitos nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Esse direito fundamental do ser humano torna-se possível a partir da participação popular e do compromisso político do Ministério da Saúde. Quando trata-se da implementação da Educação em Saúde, o Ministério da Saúde utiliza estratégias correlacionando escola e saúde. Partindo da lógica que a escola é o ambiente que se desenvolvem cidadãos e que nela é possível discutir soluções para os problemas dos alunos (jovens e crianças) e da comunidade onde esta inserida, visando à melhoria da qualidade de vida. Neste contexto podemos destacar o Programa Saúde na Escola (PSE) e a proposta “A Educação que produz saúde”. Estas estratégias são efetivadas através da implementação de conteúdos e atividades nos Projetos Políticos Pedagógicos visando à formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com objetivo de superar a vulnerabilidade que compromete o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2005) ..

Considerando os riscos e vulnerabilidade pesquisas em medicina preventiva sobre comportamentos de saúde entre jovens, ainda são escassas no Brasil e se concentram apenas em questões específicas como: gravidez precoce, uso de anticoncepcionais e de substâncias psicoativas. Além disso, a maioria dos dados corresponde a jovens da rede pública de ensino, o que implica numa representação parcial e deficitária de jovens estudantes de classe média e alta (COTRIM, p.637, 2000).

A educação oferecida pelas escolas atualmente não será possível trabalhar as questões analítico-simbólico (dados, palavras, representações orais e visuais) requeridas pela nova demanda da geração virtual. Atualmente os profissionais inseridos nesta nova categoria são cientistas, engenheiros, executivos de relações públicas, arquitetos, editores e professores universitários, trabalhando sozinhos ou em pequenos grupos por computador. “A natureza do trabalho será de simplificar a realidade, em imagens abstratas que podem ser recombinaadas, experimentadas e comunicadas a outros

especialistas e depois transformadas de volta à realidade”. Com atuação na identificação de problemas, resolução de problemas e agenciamento estratégico (PRENSKY, 2001).

A mesma autora afirma que como resultado deste ambiente virtual onipresente e o grande volume de interação com a tecnologia, “os alunos de hoje pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores”. (PRENSKY, 2001, p.1).

(...)Já são contados os dias do sistema educacional atual, que é um espelho do sistema de produção industrial em massa, no qual as crianças passam de uma série a outra, numa sequência de matérias padronizadas como se fosse uma linha de montagem industrial (LITTO, 1996).

O mesmo autor destaca ainda que a sociedade mudou muito nestas últimas décadas e a educação formal continua essencialmente inalterada trabalhando a transmissão de fatos e ignorando os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno, com ênfase na memorização e não nas características cognitivas como interpretação, julgamento e decisão. A exigência por respostas corretas em detrimento ao processo de busca pela informação necessária, no período de tempo apropriado para tomada de decisão.

(...) dos usos da internet na educação, e particularmente na aprendizagem eletrônica, um domínio de atividade de importância crucial que esta transformando o mundo em que vivo; (...) (CASTELLS, 2003, p. 11).

A educação em saúde ou promoção a saúde é uma estratégia discutida mundialmente e reafirmada em vários períodos históricos em cartas, declarações e conferências ao longo do desenvolvimento das políticas em saúde apontando principalmente a influência dos aspectos sociais sobre a saúde do indivíduo e da população. Sendo apresentada a saúde como: “o cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção de saúde por todos os seus membros” (HEIDMAN, 2006, p. 353).

(...) Na carta de Ottawa (1986), a educação em saúde integra parcela do entendimento de promoção à saúde, abrangendo em seu conjunto cinco estratégias: políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, reorientação dos serviços de saúde, reforço da ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais (HEIDMAN, 2006, p. 353).

Segundo a mesma autora as estratégias de: criação de ambientes favoráveis só será possível através do acompanhamento das mudanças nas áreas de tecnologia, a “ação comunitária” consiste na implementação de ações que possam potencializar e intensificar a participação e a auto-ajuda do indivíduo nos assuntos de saúde, e a estratégia de “desenvolvimento de habilidades pessoais” consiste em orientar o indivíduo para “aprender através da vida”, de forma individual e coletiva mediante informação e educação em saúde.

(...) as redes colaborativas utilizam esse potencial na luta social, assumindo, desse modo, a característica de espaços que atuam ativamente na promoção de mudanças, afetando até mesmo os potenciais de transformação da sociedade. (BECKER E TEIXEIRA, 2009)

Neste contexto a tecnologia renova e implementa a compreensão das práticas de saúde. Ao mesmo tempo que reestrutura os modelos assistenciais que podem reforçar e otimizar os potenciais benefícios das práticas de saúde, pela lógica da regulação e acesso das demandas a saúde através do uso da tecnologia, mantendo o setor de saúde com sua característica de sistema produtivo (AYRES, 2000). O uso da tecnologia para o processo de comunicação aponta características de renovação. Tornando-se cada vez mais sensorial, multidimensional e não linear. Tornando as técnicas de comunicação mais atraentes e exigentes nesse moderno sistema multimídia. O som, o texto, a fala através da voz, e os programas de tradução simultânea são fatores que aperfeiçoam a realidade virtual e simulam todas as situações possíveis que podem ser viabilizadas pelas tecnologias da comunicação (MORAN, 1995).

Becker e Teixeira (2009) dizem que a incorporação da interatividade na internet não garante a qualidade da informação e que é necessário haver uma reflexão crítica sobre a utilização das linguagens audiovisuais a partir de um

estudo analítico e comparativo da produção, construção, consumo e inovação das informações no ciberespaço.

2. Ciberespaço: evolução tecnológica e social

O termo ciberespaço foi criado pelo escritor norte-americano William Gibson em seu livro de ficção científica, Neuromancer, o qual retrata uma realidade tecnológica inserida no homem e na sociedade (próteses, congelamento humano, busca da imortalidade) (LÉVY, 1996).

No início dos anos 90 com a popularização dos computadores pessoais a tecnologia digital surgiu com a infra-estrutura do ciberespaço como um “novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, p. 32, 1999).

O ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92). Trata-se de um novo meio de comunicação estruturado.

A virtualização afetou mais que o processo de comunicação e informação, mas também os corpos o “estar junto” a “constituição do nós” e até mesmo o sentido da presença física. No uso simplório da palavra virtual ela significa simplesmente “ausência da existência e realidade significa a “efetuação material”, da a perspectiva do autor quanto o virtual ser a atualização do real (LÉVY, 1996, p. 11).

O ciberespaço também representado pelo termo “rede” especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação, mas também “o universo de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

Através do ciberespaço são vencidas barreiras geográficas e construídos laços de aproximação cultural, as diferenças econômicas e os obstáculos socioculturais são interpostos, potencializando assim a produtividade (PORTO, 2006).

Aguiar (2007) aponta o ambiente das “redes sociais na internet” como recursos de comunicação e interação, com o objetivo de possibilitar relacionamentos, e a partir desses vínculos nas redes de contatos estes indivíduos são usuários, consumidores, “cidadãos da rede”, ou seja, pressupõem valores e cooperação de coletividade. Neste sentido a internet é vista como um ambiente comunicacional e informacional em evolução a partir da demanda emergencial das necessidades de múltiplas relações interpessoais, traduzidas na sociabilidade da vida cotidiana. Demonstrando assim a importância da construção, percepção, comportamento e relação social do sujeito do “mundo virtual”.

Neste contexto a assistência a saúde através das redes sociais é capaz de abranger as propostas recentes no campo da reconstrução da saúde como integralidade, promoção e humanização da saúde (AYRES, 2004).

Segundo Castells (2003), as pessoas, as instituições e a sociedade são as responsáveis pelas transformações da tecnologia através do aprimoramento, modificação e experimentação; sendo esta percepção ainda mais verdadeira no caso da internet por seu caráter de tecnologia de comunicação. O processo de comunicação é uma necessidade biológica da espécie humana (linguagem), sendo a internet uma tecnologia de comunicação livre (maleável, susceptível a prática social; e capaz de associar resultados potenciais não proclamados de antemão) responsável pela mudança global do modo como nos comunicamos.

Segundo Litto (1996) é possível identificar as etapas de introdução (utilização) das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, a qual expõe que nem todas as etapas caracterizam a potencialização do uso, sendo estas: (1) Zona de Conforto (período de aquisição do equipamento); (2) Uso Desconexo (quando a internet é utilizada de forma extra processo ensino-aprendizagem formal, após, o término das tarefas acadêmicas); (3) Uso Coordenado (em que se tem ciência em relação ao porque usar a internet); e (4) Uso Transparente (quando não é um caso de uso da tecnologia só pelo valor tecnológico, mas como suporte para uma estratégia de aprendizagem)

Uma referência importante para implementação bem sucedida da

internet visto seu alcance e sua utilização cada vez mais intensa e ampla, é a definição dessa tecnologia como um instrumento sistematizado que necessita de padrões que definam a identificação das estratégias e a gerência de seus projetos (variáveis e fatores). (ALBERTIN, 2001)

3. Nativos Digitais: a nova geração da sociedade

Os nativos digitais representam as primeiras gerações que cresceram com as novas tecnologias, cercados por aparelhos tecnológicos da era digital (computadores, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, celulares e outros), sendo estes falantes da linguagem digital (falantes nativos). Sendo por meio desta interação tecnológica que os alunos de hoje pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores desenvolvendo um processo de aprendizagem mais intenso do que muitos educadores suspeitam.

Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas (PRENSKY, 2001, p 1).

Souza & Cardoso (2011) complementam que os sujeitos pertencentes a este ambiente, os nativos digitais caracterizam a geração que nasceu a partir da potencialização da internet e das novas tecnologias da informação e comunicação, e não conseguem imaginar a vida e o funcionamento do mundo sem elas, pois esta tecnologia e suas redes de relações estão a todo momento nos computadores, celulares, vídeo games ou seja a internet como a rede na qual esta inseridas várias outras redes faz parte da realidade dessa nova geração da sociedade. Por conseguinte as gerações anteriores denominadas de Imigrantes digitais tiveram que se adaptar ao novo espaço social digital, iniciando um novo processo de aprendizagem com o objetivo de socialização.

Nas últimas décadas a evolução tecnológica provocou mudanças como, o processo de aprendizagem constante e respostas imediatas, além de estilos

individuais de aprendizagem, nos remetendo a um público diferente capaz de substituir comando por aprendizagem e resposta. (LITTO, 1996)

(...) os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas freqüentes. Eles preferem jogos a trabalhar “sério”. (PRENSKY, 2001, p. 2).

Este comportamento foi demonstrado em pesquisas analisando a leitura de textos online independentes de seu formato eram lidos com mais profundidade que os textos impressos, sendo que os leitores online se moviam mais rapidamente para fora e para dentro dos textos. Outro comportamento destacado é que os leitores tendiam a completar mais a leitura dos textos online que os leitores dos textos impressos e que a medida em que o texto aumentava, a leitura diminuía. Tendo os parágrafos mais curtos maior atenção do leitor. Uma característica destacada na navegação é que os internautas utilizam um pouco do seu tempo entendendo o design da página e as características de navegação, bem como olhando as imagens. “Claramente, ninguém lê durante cada segundo de uma visita a uma página”. Revelando assim a forma como se deve estruturar os textos (FRANCO, 2008, p. 31).

LITTO (1995) destaca que a liberdade de navegar livremente na internet, é uma das sensações mais delirantes para um jovem brasileiro, o acesso aos hipertextos na W.W.W é uma poderosa invenção de busca por informações permitindo que o usuário navegue por sua própria intuição, conforme seu padrão de Inteligência e curiosidade. Podendo escolher a forma das informações (textual, sonora, imagética), a fonte (local ou de todas as partes do mundo) e até mesmo as dimensões (passado, presente, futuro, superficial, regular, profunda, atualizada, corrente e tradicional). Estas informações estão disponíveis aos jovens sem filtragem ideológica ou censura.

(...) as redes sociais podem ser utilizadas pelos adolescentes como estratégias e enfrentamentos para as suas dificuldades de relacionamentos e mudanças abruptas de humor (...) Assim, o tímido

pode se expor (...) em geral podem adicionar novos amigos e, caso não gostem, podem deletá-los imediatamente, ação que não pode ser feita presencialmente (...) O que presencialmente levam-se minutos discutindo, virtualmente as pessoas são apenas deletadas. Pesquisas divulgadas em congressos científicos pelo país revelam que 45,7% das pessoas que utilizam computadores já fizeram sexo virtual e que 16,4% já tiveram orgasmo... Portanto, pode-se pensar que o virtual possui uma plena realidade. (SILVA, 2013).

Em contrapartida Silva (2013), aponta que um grande problema na evolução das tecnologias da informação e comunicação é o impacto do mundo virtual para as crianças, pois estas provavelmente crescerão com barreiras de contato ou comunicação, pois se acostumaram a se relacionar com as pessoas apenas virtualmente. Além do vício que podem desenvolver pela utilização prolongada destas redes sociais digitais. Possivelmente um dos principais problemas do homem pós-moderno será a perda do significado enquanto indivíduo, onde passa a esperar que a máquina o faça feliz e capaz. É notável que as tecnologias evoluíram a humanidade, mas espera-se que haja uma reflexão sobre os impasses gerados pelas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise do exposto podemos concluir que as tecnologias da informação (especialmente a internet) se mostraram o instrumento mais eficaz e acessível de acompanhamento da produção do conhecimento, visto a velocidade cíclica a qual o conhecimento é produzido-inovado-difundido-usado-desgastado e substituído por versões e modelos que superam as falhas anteriores. A internet além de uma rede de comunicação global é uma fonte de informação inesgotável, visto que ela se desenvolve e muda muito mais rapidamente que o indivíduo que á esta utilizando. O desenvolvimento exponencial dos novos recursos tecnológicos já são utilizados nos setores saúde nas áreas de diagnóstico e tratamento, como pode ser visto pela geração de novos modelos tecnobiocientíficos como a biomedicina. Apesar das

tecnologias da comunicação já estarem sendo utilizadas na implementação da assistência a saúde, isto ocorre apenas no âmbito privado desde as formas mais simplórias de tecnologia até o avançado espaço virtual das redes sociais, mas pode-se observar que o mesmo ainda não acontece na rede pública de saúde.

A implementação da educação em saúde pela estratégia de correlação entre saúde e escola não contempla as especificidades da nova geração da sociedade, visto que os nativos digitais pertencem ao ciberespaço como um ambiente da rede a qual esta inseridas varias outras redes que fazem parte de sua realidade. Sendo preceitos universais ao desenvolvimento da educação em saúde a “criação de ambiente favorável” através do acompanhamento das mudanças tecnológicas e “ação comunitária” para o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas, neste sentido não seria possível informar/orientar os nativos digitais fora de seu ambiente de maior convívio e sem a utilização de sua linguagem própria (falantes nativos) e seus processos individuais de aprendizagem.

A educação formal brasileira ainda apresenta características reducionistas partindo da lógica de que a escola é o ambiente mais propício para à discussão e superação das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento desta geração virtual. Considerando que a educação oferecida pelas escolas atualmente não contemplam as questões analítico-simbólico do ciberespaço e os estilos individuais de aprendizagem dos nativos digitais. Concentrado o processo de ensino aprendizagem num conteúdo fixo de reprodução.

Sendo indispensável à orientação dos nativos digitais a adequação dos conteúdos em educação em saúde ao ciberespaço, visto que os conteúdos presentes no material didático tradicional não contemplam as características dos conteúdos online como: informações rápidas e ilimitadas, linguagem virtual, livres de ideologias e censura.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, L, A. **Valor estratégico dos projetos de tecnologia de informação**. Revista. Administração de Empresas. São Paulo, 2001.

AGUIAR. S. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007.

AYRES, M, C , R, JOSÉ. **Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu) vol.4 no.6. Botucatu, 2000.

AYRES, M, C, R, J. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. SciELO Public Health - Saúde e sociedade, 2004.

BECKER. B, TEIXEIRA. J. **Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas**. Revista FAMECOS: mídia, cultura, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde / Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade**. Zahar. Rio de Janeiro, 2003

COTRIM. Beatriz Carlini, CARVALHO, Cynthia Gazal, e GOUVEIA, Nélon. **Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo**. Rev. Saúde Pública, 2000.

FRANCO, Guilherme. **Como escrever para a web Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online**. Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas em Austin. Traduzido por Marcelo Soares, 2008

HEIDMANN. Ivonete. T. S. S, ALMEIDA, Maria Cecília P, BOEHSS. Astrid Eggert, WOSNY. Antonio de M, MONTECELLIS, Marisa. **Promoção à Saúde: Trajetória histórica de suas concepções**. Enferm, Florianópolis, 2006.

LÉVY, Pierre . **Cibercultura**. 1º edição, Editora 34 Ltda. São Paulo, 1999.

LÉVY, Pierre . **O que é o virtual?** 1º edição, Editora 34 Ltda. São Paulo, 1996.

LITTO, M, F. **Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas e o advento de novas formas de comunicação.** Projeto: A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, 1996.

KAUARK, S, F. MANHÃES, C, F. SOUZA, M. H. C. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático.** Itabuna, Via Litterarum, 2010.

MORAN, M, J. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo.** Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 1995.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001). Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG.

SILVA. A. B. **Tecnologias e relacionamentos virtuais: evolução ou involução humana.** In: **Encontro Paranaense**, Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Curitiba, 2013.

SOUZA. C. H. M, CARDOSO. C. **As Redes Sociais Digitais: Um mundo em transformação.** Agenda Social, 2011.